



SEMANA
ETC
CNIT

IV SEMANA DE EDUCAÇÃO, TECNOLOGIA,
CIÊNCIA E CULTURA DO IFRJ CAMPUS
NITERÓI

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL:
a nova fronteira da ciência brasileira
20, 22, 27 e 29 de outubro de 2020

ISBN: 978-65-00-16878-5

MULHERES NA INFORMÁTICA

Kaylane de Cássia Vasconcelos de Brito
Letícia Soares de Oliveira
Vanessa Moreno Mota

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ)/Campus
Niterói.

leticiasoliveira04@gmail.com
kaylanedecassia10@gmail.com
vanessa.mota@ifrj.edu.br

Evento: III Seminário de Grupos de Pesquisa do IFRJ CNIT

Resumo: Durante um longo tempo, muitas mulheres tiveram grandes papéis na história da informática, mas infelizmente, os seus nomes e seus atos foram esquecidos, ofuscados na presença dos homens. Isso é fruto de um mundo patriarcal e conservador que, segundo Tiburi (2019), “se abala com a mais leve pluma de crítica” (p. 11). Nosso objetivo é mostrar que mulheres também merecem reconhecimento e inclusão nessa área que geralmente é composta quase inteiramente por homens. Dados apontam que o número de mulheres da área de Informática tem diminuído severamente. No Instituto de Matemática e Estatística, também da USP, em São Paulo, a primeira turma de Ciências da Computação, formada em 1974, tinha um total de 20 alunos, sendo 14 mulheres e 6 homens. Em 2016, a turma contava com 41 alunos, dos quais apenas seis eram mulheres, ou seja, 15%. Vemos que esses números já são influenciados a partir da infância, onde há uma falta de estímulos para participar de atividade “tipicamente masculinas”. Segundo Ribeiro (2018), em linhas gerais, “o objetivo do feminismo é uma sociedade sem hierarquia de gênero” (p. 44). Assim, buscamos, com esse trabalho, valorizar mulheres que tiveram atuações relevantes para a evolução da sociedade e, também, incentivar meninas estudantes do curso técnico em Informática do IFRJ campus Niterói a não desistirem de seguirem a área de formação que desejam e que sejam empoderadas para fazer a diferença na área da Informática. Dentre algumas importantes pesquisadoras e cientistas da área da Informática, listamos, a seguir, aquelas que mais se destacaram e fizeram a diferença na história da área tecnológica: a) Em 1843, Augusta Ada King, a Condessa de Lovelace, traduziu o primeiro algoritmo criado na história. Abrindo o caminho para a evolução da informática e da tecnologia e também para mulheres que buscavam trabalhar em áreas tipicamente dominadas por homens; b) Irmã Mary Kenneth Keller, considerada a primeira mulher a receber um doutorado em ciências da computação, em 1965. Sua contribuição foi fundamental na criação da linguagem de programação BASIC. Keller escreveu quatro livros sobre computação e programação, e as obras são, até hoje, referência. Ela também foi uma das primeiras vozes pela inclusão das



mulheres no ramo da informática; c) Jean Sammet, foi a criadora de uma das primeiras linguagens computadorizadas existentes, o FORMAC. Podemos concluir dizendo que, mesmo que ainda existem muitas pessoas que acreditam que mulheres não tem lugar na computação, também existem muitas outras que estão dispostas a lutar para provar que isso é errado, que mulheres merecem ser incentivadas a participarem em áreas tecnológicas e receberem tanto mérito e reconhecimento quanto seus colegas homens.

Palavras-chave: Mulheres. Informática. Desigualdade.

Referência:

RIBEIRO, Djamila. **Quem tem medo do feminismo negro?** São Paulo: Companhia das Letras, 2018.

TIBURI, Marcia. **Feminismo em comum:** para todas, todes e todos. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 2019.